

ORIGINAL ARTICLE

Open Access

Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – PPGERO/UFPE: 1º curso *stricto sensu* do Norte-Nordeste do Brasil

Postgraduate Program in Gerontology – PPGERO/UFPE: 1st course *stricto sensu* at the North-Northeast of Brazil

Márcia Carrera Campos Leal^a, Ana Paula de Oliveira Marques^b, Rogério Dubosselard Zimmermann^c

^a Doutora em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco. <marciacarrera@hotmail.com>

^b Doutora em Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco. <marquesap@hotmail.com>

^c Doutor em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco. <rdzlegal@uol.com.br>

ARTICLE INFO

Article history

Received: 05/06/2015

Accepted: 22/06/2015

Correspondent Author

Márcia Carrera Campos Leal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências da Saúde –
PPGERO/UFPE
Av. Prof. Moraes Rego s/n – CDU
50739-970 Recife, PE, Brasil
<marciacarrera@hotmail.com>

© 2014 All rights reserved

Editors

Alfredo Cataldo Neto
Irenio Gomes

RESUMO

Objetivo: Apresentar o Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, em nível de mestrado, primeiro curso do Norte-Nordeste na área. **Método:** Para criação do Programa as seguintes etapas foram adotadas: 1. Levantamento sobre o Envelhecimento e os Programas de Pós-graduação na área da Gerontologia no Brasil; 2. Elaboração da Proposta do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – PPGERO/UFPE. **Resultados:** Definição da área de Concentração – Gerontologia; linhas de Pesquisa – Envelhecimento e Saúde/Envelhecimento, Cultura e Sociedade; Caracterização do curso – nível de Mestrado, seleção anual, 14 vagas, 30 créditos, sendo 14 obrigatórios e 16 eletivos. Disciplinas obrigatórias – Envelhecimento, saúde e interdisciplinaridade; Gerontologia, sociedade e cultura; Metodologia da Investigação Científica em Gerontologia; Seminários de Pesquisa em Gerontologia. Disciplinas eletivas – Envelhecimento: Aspectos Biológicos e Fisiológicos; Demografia e Epidemiologia do Envelhecimento; Bioética Aplicada a Gerontologia; Seminários Avançados em Gerontologia; Planejamento e Gestão de Serviços de Atenção ao Idoso; Fundamentos de Economia da Saúde na Atenção ao Idoso; Cognição e Envelhecimento; Velhice, Poder e Relações de Gênero. **Conclusões:** A implantação do Mestrado em Gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco reafirma o papel social de uma Instituição comprometida com a produção do conhecimento científico e formação de pesquisadores em área emergente, suprimindo uma carência regional em termos de formação *stricto sensu* em Gerontologia ainda não equacionada.

DESCRITORES: Gerontologia; Envelhecimento; Idoso.

ABSTRACT

Objective: To present the Postgraduate Program in Gerontology on a Masters degree, while being the pioneer course in North-Northeast on this field of study. **Method:** to create the Program, the following steps were taken: 1. Survey on Aging and Postgraduate programs in the field of gerontology in Brazil; 2. Development of the Proposal of the Postgraduate Program in Gerontology at the Federal University of Pernambuco – PPGERO/UFPE. **Results:** Definition of the main subject of study – Gerontology; Research Guidelines – Aging and Health/Aging, Culture and Society; Course characterization – Master degree, annual screening, 14 vacancies, 30 credits, including 14 compulsory and 16 electives. Compulsory subjects – Aging, Health and Interdisciplinarity; Gerontology, Society and Culture; Methodology of Scientific Research in Gerontology; Research Seminars in Gerontology. Elective courses – Aging: Biological and Physiological Aspects; Demography and Epidemiology of Aging; Bioethics Applied to Gerontology; Advanced Seminars in Gerontology; Planning and Management of Elderly Care Services; Health Economics Fundamentals in the Heed of the Elderly; Cognition and Aging; Old Age, Power and Gender Relations. **Conclusions:** The implementation of the Master in Gerontology at the Federal University of Pernambuco reaffirms the social role of an institution committed to the production of scientific knowledge and development of researchers in the emerging field, suppressing a regional need in terms of *stricto sensu* education in Gerontology.

KEYWORDS: Gerontology; Aging; Elderly.

Contribuições dos autores: Trabalho conjunto na concepção, desenho e elaboração do artigo.



INTRODUÇÃO

Em 11 de agosto de 1946, tem início a história da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) data de fundação da Universidade do Recife (UR), criada por meio do Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.388, de 20 de junho de 1946. A UR reunia a Faculdade de Direito do Recife, a Escola de Engenharia de Pernambuco, a Faculdade de Medicina do Recife, com as escolas anexas de Odontologia e Farmácia, a Escola de Belas Artes de Pernambuco e a Faculdade de Filosofia do Recife.

A Universidade do Recife, após 19 anos, foi integrada ao grupo de instituições federais do novo sistema de educação do país, recebendo a denominação de Universidade Federal de Pernambuco, autarquia vinculada ao Ministério da Educação.

A UFPE está instalada em três unidades acadêmicas distribuídas em três campi: o do Município do Recife; o Centro Acadêmico do Agreste (CAA), situado na cidade de Caruaru e o Centro Acadêmico de Vitória (CAV), localizado na cidade de Vitória de Santo Antão/PE. Os dois últimos resultantes da política de interiorização do MEC e da UFPE, a partir de 2003.

A Unidade Acadêmica em Recife-PE está estruturada em centros de ensino por área acadêmica, que são: Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Educação (CE), Filosofia e Ciências Humanas (CFICH), Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), Tecnologia e Geociências (CTG), Informática (CIn), Ciências Biológicas (CCB), Ciências da Saúde (CCS) e Artes e Comunicação (CAC), além de 10 órgãos suplementares: Biblioteca Central, Editora Universitária, Hospital das Clínicas, Laboratório de Imunologia Keiso Asami, Núcleo de Educação Física e Desportos, Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), Núcleo de Rádio (AM e FM), Núcleo de Saúde Pública (NUSP), TV e Prefeitura da Cidade Universitária. Além da Concha Acústica, Centro de Convenções, Núcleo de Hotelaria e Turismo, Casa do Estudante masculina e feminina, Clube Universitário e o Restaurante Universitário.

Fora do Campus do Recife, encontram-se o Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), o Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias, o Centro Cultural Benfica, o Memorial de Medicina e o Núcleo de Educação Continuada. Toda essa infraestrutura está aberta não apenas à comunidade acadêmica, mas a toda sociedade.

Segundo avaliações dos Ministérios da Educação (MEC) e de Ciência e Tecnologia (MCT), a Universidade Federal de Pernambuco é uma das

melhores universidades do país, em ensino (graduação e pós-graduação) e pesquisa científica, sendo a melhor do Norte-Nordeste. Para a graduação, as avaliações levam em consideração os índices de desempenho dos alunos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), a estrutura das instituições e o investimento em professores e nos cursos, reunidos no Índice Geral de Cursos (IGC); a titulação e produção científica dos professores são levadas em consideração na pós-graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Estas duas avaliações são realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

No ano de 2012 a UFPE oferecia 86 cursos de graduação presenciais distribuídos em doze Centros e mais três cursos de graduação à distância. Possuía 116 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 65 Mestrados Acadêmicos, 6 Mestrados Profissionalizantes e 45 Doutorados. De acordo com o credenciamento do MEC foram avaliados com conceito 6 (Mestrado e Doutorado em Física), únicos no Norte/Nordeste; conceito 6 (Mestrado e Doutorado em Química e Ciência da Computação); 44 cursos com conceito 5; 38 com conceito 4 e 18 com conceito 3, credenciados junto ao MEC, além de 64 cursos de pós-graduação *lato sensu* – (especializações).

Em 2010, a Pós-Graduação da UFPE foi avaliada com média 4,44, sendo observada a ocorrência de 22 cursos com conceito 4, 23 cursos com conceito 5 e 2 cursos com conceito 6, ressaltando que os cursos com conceitos 6 estão mais próximos de 7, assim como alguns cursos com conceito 5 estão mais próximos de 6, na próxima avaliação.

De acordo com o Censo 2006 do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, realizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), divulgado em dezembro de 2007, a UFPE está entre as dez melhores universidades do país em ensino e pesquisa, em termos qualitativos e quantitativos dos grupos, totalizando 354 grupos de pesquisa certificados, envolvendo 1.349 pesquisadores e 2.066 alunos.

No ano de 2012 a UFPE conta com mais de 32 mil alunos matriculados, nos Cursos de Graduação e 7500 nos Cursos Pós-Graduação, distribuídos nas modalidades de mestrado acadêmico e profissional, doutorado e especialização. A instituição conta ainda com o Colégio de Aplicação, vinculado ao Centro de Educação, com, aproximadamente 500 alunos regularmente matriculados nos ensinos fundamental e médio.

O reconhecimento nacional e internacional da UFPE deve-se também ao alto nível acadêmico

do seu corpo docente, do contínuo apoio de bolsas e recursos para a pesquisa dos vários órgãos de fomento do país, incluindo os núcleos de excelência (PRONEX-CNPq), das cooperações com as diversas universidades nacionais e internacionais e dos prêmios conquistados em seus 66 anos de funcionamento.

A UFPE procura elevar os padrões de seus cursos de mestrado e doutorado, nos quais a ampliação da titulação alia-se ao rigor e a excelência acadêmica. Em síntese, todo esse esforço ocorre em uma dimensão regional, nacional e internacional, destacando a influência da instituição na formação de recursos humanos, uma vez que a UFPE recebe alunos nos cursos de mestrado e doutorado de todos os estados do Norte e Nordeste, o que a situa como polo de referência regional para algumas áreas do conhecimento, além de oportunizar a participação de alunos estrangeiros em programas *stricto sensu*. Portanto, o objetivo da proposta em 2012 foi criar o 1º curso de pós-graduação em nível de mestrado do Norte-Nordeste do Brasil em Gerontologia.

MÉTODOS

Para criação do Programa as seguintes etapas foram adotadas:

1 Levantamento sobre o Envelhecimento e os Programas de Pós-graduação na área da Gerontologia no Brasil

O envelhecimento da população é considerado um fenômeno mundial sem precedentes. Apesar de constituir temática cada vez mais discutida, ultrapassa o universo privado e emerge como questão política, social e de saúde pública, sobretudo no que diz respeito às políticas de saúde necessárias para essa faixa etária^{1,2}.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a população idosa como aquela a partir de 60 anos de idade. Esse limite é válido para os países em desenvolvimento, admitindo-se um ponto de corte de 65 anos de idade para os países desenvolvidos. No Brasil, considera-se idosa a pessoa com idade equivalente ou superior a 60 anos, definição essa referendada pelo Estatuto do Idoso³.

No Brasil, a população vem envelhecendo de forma rápida desde a década de 60. A redução da mortalidade e a queda brusca na taxa de fecundidade são fatores explicativos para as alterações observadas na estrutura etária da população brasileira, com estreitamento progressivo da base da pirâmide e aumento significativo de idosos⁴.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2009, o Brasil apresentava uma população em torno de 21 milhões de pessoas idosas, com uma taxa de fecundidade abaixo do nível de reposição populacional, que combinada aos avanços da tecnologia, especialmente na área da saúde, justifica a maior longevidade dos brasileiros apesar das diferenças regionais.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE⁵ (2010), o alargamento do topo da pirâmide etária pode ser observado pelo crescimento da participação relativa da população com 65 anos ou mais, que em 1991 era de 7,3% (10.722.705 idosos) passando em 2010 para 11,7%, representando em números absolutos 22.357.699 milhões de idosos. Essas mudanças no perfil etário provocam consequências nos diversos setores da sociedade, inclusive no setor saúde, dado a expectativa de aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs)⁶.

Com o envelhecimento da população, modifica-se o perfil de morbidade e mortalidade, com o predomínio de doenças crônicas, próprias de faixas etárias mais envelhecidas, de custo elevado, as quais requerem políticas públicas baseadas na promoção da saúde do indivíduo ao longo de todo o ciclo de vida. Diferentemente das abordagens convencionais, baseadas no isolamento e repouso, esta nova situação exige abordagens e recursos que objetivem a conservação da autonomia, a qualidade de vida e a atuação de recursos humanos devidamente qualificados.

A atenção à saúde dos idosos é primordial para preservar a autonomia da pessoa idosa pelo maior tempo possível. O envelhecimento do organismo por si só já diminui a capacidade funcional do ser humano. As doenças crônicas tendem a acelerar este processo, principalmente, se não houver avaliação e acompanhamento por equipe multidisciplinar.

Segundo projeções estatísticas, o Brasil ocupará a sexta posição mundial em termos de população envelhecida em 2025. De forma inusitada o envelhecimento da população brasileira é um fenômeno novo e surpreendente. Pela primeira vez, a faixa etária superior aos 60 anos é a que mais cresce em termos proporcionais e nos coloca diante de novos desafios que exigem respostas urgentes, incluindo a formação de recursos humanos em diversas áreas para fazer frente às múltiplas demandas inerentes ao processo de envelhecer.

Nesse contexto, as Universidades assumem um papel de destaque, na medida em que contribuem para fomentação da pesquisa voltada ao estudo do

envelhecimento humano e na qualificação de recursos humanos, considerando a interdisciplinaridade, como eixo condutor do conhecimento gerontológico e norteador das práticas de atenção integral à pessoa idosa.

A Gerontologia se constitui campo de investigação para as experiências de velhice e envelhecimento em diferentes contextos socioculturais e históricos, abrangendo aspectos do envelhecimento normal e patológico. Investiga o potencial de desenvolvimento humano associado ao curso de vida e ao processo de envelhecimento. Caracteriza-se pela inserção de estudos multidisciplinares, recebendo contribuições metodológicas e conceituais da biologia, psicologia, ciências sociais e de disciplinas como a biodemografia, neuropsicologia, história, filosofia, direito, enfermagem, psicologia educacional, psicologia clínica e medicina⁷.

A Gerontologia estuda os processos associados à idade, ao envelhecimento e à velhice, sendo uma área de convergência entre biologia, sociologia e psicologia do envelhecimento. O envelhecimento, nesse sentido, representa a dinâmica de passagem do tempo e a velhice inclui como a sociedade define as pessoas idosas. A biologia do envelhecimento estuda o impacto da passagem do tempo nos processos fisiológicos ao longo do curso de vida e na velhice. A psicologia do envelhecimento, por sua vez, se concentra nos aspectos cognitivos, afetivos e emocionais relacionados à idade e ao envelhecimento, com ênfase no processo de desenvolvimento humano. A sociologia baseia-se em períodos específicos do ciclo de vida e concentra-se nas circunstâncias socio-culturais que afetam o envelhecimento e as pessoas idosas.

A Gerontologia tem por característica peculiar a interdisciplinaridade e como objeto o envelhecimento, dessa forma representa uma área ampla e complexa que requer a inclusão de várias ciências na sua construção teórica. Reúne os conhecimentos particulares de cada disciplina e as singularidades de cada modelo, formando uma ampla rede de significações capaz de produzir um campo discursivo e interações concretas.

No Brasil, a Gerontologia se insere no espaço da pós-graduação *stricto sensu* no final dos anos 90, enfrentando uma série de dificuldades, tanto no âmbito das Universidades, como no Sistema Nacional de Pós-Graduação – órgão ligado ao MEC, bem como, nas agências de fomento federais, estaduais e institucionais.

Posterior ao ano de 1999, reconhecido pela Organização das Nações Unidas – ONU como o

Ano Internacional do Idoso foi observado um aumento das produções científicas voltadas ao envelhecimento. No Brasil no período de 1999-2000, os grupos de pesquisa aumentaram em aproximadamente 38%. A área de conhecimento predominante foi representada pelas Ciências da Saúde e Biológicas com 56,9% de grupos de estudos sobre a temática, as Ciências Humanas ficam com 13,9%. Nestas grandes áreas de conhecimento o destaque é para a Saúde Coletiva com 15,3%, seguida pela Medicina 11,8%. Os grandes centros onde se encontram esses grupos estão em São Paulo e Rio Grande do Sul. Vale ressaltar que as três pós-graduações em Gerontologia estão nesses Estados. Em Pernambuco apresentava 3,5% dos grupos de pesquisa, em comparação com São Paulo que liderava o *ranking* com 38,9%⁸.

Portanto, a proposta de criação de um programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Gerontologia justifica-se, em função do rápido envelhecimento da população brasileira e a escassez de profissionais capacitados para atuação junto ao segmento idoso, considerando suas especificidades.

A velhice, pela complexidade de temas a ela relacionada, requer o investimento em pesquisas multi e interdisciplinares. Para garantir a ampliação do conhecimento no campo da Gerontologia, se faz necessário investir nas diversas áreas do conhecimento relacionadas às dimensões biopsicossocial da velhice, do velho e do envelhecimento.

Em 2012 a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil na área do envelhecimento era disponibilizada pelos seguintes cursos: Mestrado e Doutorado em Gerontologia da UNICAMP/SP (1997/2010 respectivamente), Mestrado em Gerontologia na PUC-SP (1997), Mestrado e Doutorado em Gerontologia Biomédica da PUCRS (2000), Mestrado em Gerontologia da UCB/DF (2003) e Mestrado em Envelhecimento Humano da UPF/RS (2009), cuja distribuição geográfica não incluía a Região Nordeste.

2 Elaboração da Proposta do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – PPGERO/UFPE – enviado a CAPES na APCN de 2012

RESULTADOS

Como resultado da proposta de criação do Programa, apresentamos:

1 Definição da Área de Concentração/Linhas de Pesquisa

Nome	Descrição
Gerontologia	Estudo do envelhecimento humano e dos aspectos relacionados as dimensões biopsicosocioculturais da velhice, sob enfoque interdisciplinar.

Figura 1. Área de Concentração

Nome	Área Relacionada	Descrição
Envelhecimento e Saúde	Gerontologia	Aborda os aspectos biológicos, epidemiológicos e clínicos do processo de envelhecimento. Investiga os padrões da velhice nos diferentes níveis de atenção à saúde.
Envelhecimento, Cultura e Sociedade	Gerontologia	Investiga o processo do envelhecimento e da velhice no contexto econômico, social e cultural.

Figura 2. Linhas de Pesquisa

2 Objetivos do Curso/Perfil do profissional a ser formado

Proporcionar a formação de pesquisadores na área da Gerontologia sob o enfoque interdisciplinar e capacitar profissionais das diversas áreas do conhecimento na compreensão dos aspectos relacionados às dimensões biopsicosocioculturais da velhice, do velho e do envelhecimento, atendendo as seguintes características: capacidade de trabalho em equipe de natureza interdisciplinar; sólida formação nas disciplinas que compõem as linhas de pesquisa; capacidade de liderança na condução da pesquisa científica favorecendo a produção, ampliação e divulgação do conhecimento gerontológico.

3 Caracterização do Curso

Nível: Mestrado

Nome: Gerontologia

Total de créditos para titulação: 30

- Disciplinas obrigatórias: 14
- Disciplinas eletivas: 16

Dissertação: ...

Periodicidade de Seleção: Anual

Vagas por seleção: 14

4 Disciplinas

a) Obrigatórias:

- Envelhecimento, saúde e interdisciplinaridade;
- Gerontologia, sociedade e cultura;
- Metodologia da Investigação Científica em Gerontologia;
- Seminários de Pesquisa em Gerontologia.

b) Eletivas:

- Envelhecimento: aspectos biológicos e fisiológicos;

- Demografia e Epidemiologia do Envelhecimento;
- Bioética aplicada a Gerontologia;
- Seminários Avançados em Gerontologia;
- Planejamento e Gestão de Serviços de Atenção ao Idoso;
- Fundamentos de Economia da Saúde na Atenção ao Idoso;
- Cognição e Envelhecimento;
- Velhice, poder e relações de gênero.

5 Discussão/Informações complementares

Indicação da Proposta: Gerontologia

Área Básica: Gerontologia

Nível: Mestrado Acadêmico

IES: Universidade Federal de Pernambuco/UFPE

Observações:

1. A Universidade Federal de Pernambuco comprometida com as questões relacionadas com o envelhecimento humano implantou programas voltados à clientela idosa, que integram as atividades de pesquisa, ensino e extensão através do Programa do Idoso – PROIDOSO, Núcleo de Atenção ao Idoso – NAI e a Universidade Aberta à Terceira Idade – UnATI, Destacamos que o 1º a ser implantado foi a UnATI em 1996. Todos foram regulamentados por Portaria em 2002.

2. Com a implantação da UnATI um grupo de professores da UFPE, que participavam do Programa, criaram o grupo de pesquisa “Saúde do Idoso”, no ano de 1997, iniciando uma luta na Instituição de conscientização entre os docentes, técnicos e discentes da importância do estudo na área do conhecimento gerontológico, surgindo as primeiras pesquisas do grupo.

3. No ano de 2003, em resposta ao edital da PROACAD/UFPE, foi iniciada a disciplina eletiva – Introdução à Gerontologia, tendo sido cadastrada no sigla pelo Curso de Medicina. Atualmente, existe uma turma pelo curso Médico e outra pelo curso de Nutrição, que são oferecidas duas vezes ao ano, com carga horária de 60h. Na tentativa de preencher a lacuna existente nas grades curriculares da graduação, a mesma é ofertada no modelo interdisciplinar, incluindo as áreas das Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Ciências Exatas.

4. Complementando aos esforços do grupo de pesquisa, foi implantada a disciplina de Epidemiologia do Envelhecimento, oferecida em nível de Pós-Graduação, uma vez ao ano, com carga horária de 45h.

5. Os pesquisadores participantes do projeto atuam no Cenário Nacional e Internacional, contribuindo com a divulgação do conhecimento científico relacionado ao processo do envelhecimento humano, em atividades, como: cursos, conferências, palestras, mesas redondas, consultorias e assessoria a órgãos governamentais na elaboração de políticas públicas de proteção e inclusão social da pessoa idosa.

6. A produção científica dos docentes inseridos no projeto vem se ampliando constantemente na publicação de artigos e aceites para publicação em Revistas indexadas, demonstrando o interesse com a divulgação no meio científico desta produção.

CONCLUSÕES

Como missão o Mestrado em Gerontologia na UFPE contribuirá para formação de pesquisadores, qualificando profissionais para produzir conhecimento na área da Gerontologia, no âmbito da região Nordeste, onde há insuficiência de recursos humanos devidamente capacitados para atenção ao idoso.

A proposta do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia partiu de uma iniciativa dos professores pesquisadores do Grupo de Pesquisa – Saúde do Idoso – do Departamento de Medicina Social em parceria com docentes de outros departamentos que estudam o processo de envelhecimento, a velhice e o idoso.

Portanto, a implantação do Mestrado em Gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE reafirma o papel social de uma Instituição comprometida com a produção do conhecimento científico e formação de pesquisadores em área emergente, suprimindo uma carência regional em termos de formação *stricto sensu* em Gerontologia ainda não equacionada.

REFERÊNCIAS

1. Veras R. Envelhecimento, demandas, desafios e inovações. Rev Saúde Pública. 2009;43(3):548-54.
2. Walter MIMT. A dualidade na inserção política, social e familiar do idoso: estudo comparado dos casos de Brasil, Espanha e Estados Unidos. Opin Publica, Campinas. 2010; 16(1).
3. Brasil. Estatuto do idoso: dispositivos constitucionais pertinentes, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, DF; 2003.
4. Berenstein CK, Wajnman S. Efeitos da estrutura etária nos gastos com internação no Sistema Único de Saúde: uma análise de decomposição para duas áreas metropolitanas brasileiras. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2008; 24(10).
5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo 2010. Disponível: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=176
6. Ruiz T, Corrente JE, Bocchi SCM, Donalísio MR, Cordeiro RC. Correlação entre visão de qualidade de vida e aspectos do estilo de vida em idosos do município de Botucatu-SP. Rev APS, Juiz de Fora. 2008;11(2):145-51.
7. Neri AL. Palavras-chave em gerontologia. Campinas: Alinea; 2008.
8. Prado SD, Sayd JD. A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: grupos e linhas de pesquisa. Rev C S Col. 2004;9(1):57-67.